



## ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Thalita Gonçalves<sup>1</sup>

Alexandre Azarias Reis<sup>2</sup>

### RESUMO

O ato de ensinar e aprender é algo que exige de todos os agentes envolvidos: dedicação, estudo, trocas, saberes, tempo, planejamento e disposição, aliados e ancorados aos recursos didáticos e pedagógicos que favoreçam esse processo. Nesse sentido, a presença do professor se torna fundamental, pois será ele quem direcionará esse “projeto”, sempre incentivando e norteando o discente, no intuito de que este possa atingir os objetivos propostos e assim, se tornar alguém mais munido de novos saberes e conhecimentos formais e de mundo. Pensando em todos esses entraves e condições pelas quais o processo de ensinar e aprender implica e percorre, será analisado de forma condensada, neste escrito, o impacto da “modalidade de ensino/aprendizagem ajustada” para a modalidade EAD, em que a escola, o educador e o aluno, tiveram que se enquadrar, para atravessar o período de pandemia em seu auge, no qual, os recursos, os meios, os locais e as maneiras de transmitir e adquirir conhecimento se transformou radicalmente, acelerando a forma de ensinar e aprender e enfatizando a presença das mídias digitais e tecnológicas neste percurso.

**Palavras-chave:** Ensino Virtual. Pandemia; Ensino, Docente Conectado; Aluno Conectado.

### RESUMEN

El acto de enseñar y aprender es algo que requiere de todos los agentes implicados: dedicación, estudio, intercambios, conocimientos, tiempo, planificación y disposición, aliados y anclados a los recursos didáticos y pedagógicos que favorecen este proceso. En este sentido, la presencia del profesor se vuelve fundamental, pues será él quien dirigirá este "proyecto", siempre animando y guiando al alumno, con el fin de que pueda alcanzar los objetivos propuestos y así convertirse en alguien más con nuevos conocimientos formales y mundiales. Pensando en todos estos obstáculos y condiciones por las que implica y transita el proceso de enseñanza y aprendizaje, se analizará de manera condensada, en este escrito, el impacto de la "modalidad de enseñanza/aprendizaje ajustada" para la modalidad de EAD, en la que la escuela, el educador y el estudiante, tuvieron que encajar, para pasar por el período de pandemia en su apogeo, en el que los recursos, medios, lugares y formas de transmitir y adquirir conocimientos han cambiado radicalmente, acelerando la forma de enseñar y aprender y haciendo hincapié en la presencia de los medios digitales y tecnológicos en este viaje.

**Palabras clave:** Enseñanza Virtual; Pandemia. Docente; Profesor Conectado; Estudiante conectado.

### ABSTRACT

The act of teaching and learning is something that demands from all the agents involved: dedication, study, exchanges, knowledge, time, planning and disposition, allied and anchored to didactic and pedagogical resources, which favor this process. In this sense, the presence of the teacher

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia (FACON); Bacharel em Enfermagem (UNIMONTE); Especialista em Docência para o Ensino Técnico de Enfermagem; Docente no Centro Paula Souza

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia (FACON); Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia (UEMG - Passos-MG); Especialista em Saúde do Trabalhador (Faculdade Salesiana Dom Bosco); Especialista em Saúde do Idoso (Fiocruz); Especialista em Educação Profissional da área da Saúde (ENSP); Especialista em Enfermagem Obstétrica (USC); Docente no Centro Paula Souza



becomes essential, as he will be the one who will direct this "project", always encouraging and guiding the student, in order that he can achieve the proposed objectives and thus become someone more equipped with new knowledge and knowledge. formal and world knowledge. Thinking about all these obstacles and conditions through which the process of teaching and learning involves and goes through, the impact of the "adjusted teaching/learning modality" for the EAD modality will be analyzed in a condensed way, in which the school, the educator and student had to fit in, to go through the pandemic period at its peak, in which resources, means, places and ways of transmitting and acquiring knowledge were radically transformed, accelerating the way of teaching and learning. and emphasizing the presence of digital and technological media in this path.

**Keywords:** Virtual teaching; pandemic and teaching; connected teacher; connected student.

## INTRODUÇÃO

O ato de ensinar e aprender envolve vários fatores que podem favorecer ou prejudicar esse processo. Por isso, é preciso que se analise tudo que impacte esse percurso (ações, objetos, pessoas, tempo, recursos, espaços, condições físicas...), além de considerar a disposição e interesse do docente e discente para atingir com êxito o que foi proposto.

Nesse sentido, cabe destacar e discutir os impactos da pandemia, devido às restrições impostas pela disseminação da Corona-vírus, impondo às escolas, às famílias e aos alunos, a se enquadrarem a um "desconhecido", veloz e amedrontador caminho para aprender e ensinar.

## ENSINO E APRENDIZAGEM EAD

No Brasil, a modalidade de ensino e aprendizagem a distância começou a ser adotada pela maioria das IES nos anos 90, ancorada na Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional de 1996. Cabe destacar que há muitas vantagens ao optar por esse meio de ensino, como menor custo com transporte, curso, alimentação, locomoção e tempo. Além da comodidade e facilidade de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar.

Neste modelo de ensino o aluno é o responsável maior por sua formação, é ele o gestor de seus estudos, baseado em um calendário que a instituição por ele escolhida lhe oferece.

A da educação EAD não pode ser confundida como uma maneira mais fácil de estudar, já que exige do aprendiz muita disciplina, disposição, planejamento, criticidade e autoestima. Será ele o maior agente deste processo.



Com o advento da tecnologia e disseminação da internet, o ensino EAD alcançou novos públicos e locais, contribuindo para a democratização do ensino e o fácil acesso ao ensino superior, à pesquisa e à informação.

Nessa linha de pensamento, a autora Belloni (2006) afirma que:

A perspectiva de formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância (BELLONI, 2006, p. 77).

O ensino básico também se vale dessa modalidade e recursos tecnológicos, já que a mesma propicia grandes contribuições para essa etapa do ensino, especialmente por proporcionar mais recursos nas salas e laboratórios, o que facilitou o trabalho docente em meio à pandemia. Vale lembrar que para utilizar de forma coesa e coerente as TICs e especialmente de forma EAD, é preciso que os docentes e alunos sejam capacitados para usufruir de todo potencial destes recursos que, podem contribuir muito para o progresso do aluno, facilitando também o trabalho docente.

## **DESIGUALDADES SOCIAIS E IMPACTOS REVELADOS NA PANDEMIA**

As condições de vida social imposta pela pandemia do novo coronavírus revelou pela necessidade do isolamento social, cenários de precariedade em diversos setores e áreas sociais, em se tratando da educação, está precisou dar um salto extremamente veloz, para realizar a transição para o ensino remoto, causando impactos drásticos para as famílias, os alunos e os profissionais da educação, no que tange os aspecto emocional, espaços físicos e condições de acesso ao ensino, por falta de recursos tecnológicos e analógicos de todos os envolvidos, além de expor, as fragilidades históricas do sistema educacional brasileiro como um todo, que afetam diretamente o rendimento dos alunos, a conclusão do ano letivo, as possibilidades de aprendizagem e a falta de recursos, para que os docentes e discentes cumpram seus papéis de forma satisfatória.



No momento ápice da pandemia, a escola foi despida, revelando suas fragilidades quanto aos fatores: falta de recursos tecnológicos (computadores, impressoras, telefones, celulares, projetores, câmeras...), recursos analógicos e físicos (som, tv. suportes, painéis, lousa, mesas, cadeiras...) e a falta de habilidade e capacitação dos docentes e discentes para manusear e explorar os recursos midiáticos, indicou que o país está longe se ter uma escola conectada com as TICs, com os alunos e com o ensino eficaz.

Notou-se nesse período de "ensino-pandêmico-virtual" que, houve uma grande evasão escolar dos alunos das classes mais baixas, pela falta de locais tranquilos e recursos tecnológicos para estudarem, levando-os a desistirem da "escola virtual". Os docentes por sua vez, também não tiveram em primeira mão apoio (verbas e recursos tecnológicos) e treinamento em suas escolas para que pudessem desenvolver o seu trabalho de forma coerente e digna, o que causou uma grande frustração, acúmulo de trabalhos e tarefas, gastos do próprio bolso para adquirirem estes recursos digitais, além de muitos desenvolverem doenças pela pressão e condições precárias de trabalho, isso por todos os cantos do país.

Ficou evidente que o ensino remoto, ainda que em espaços planejados para este fim, propiciou menos chances de aprendizagem para os estudantes e, portanto, implicou de forma negativa no conhecimento escolar deles.

O cenário de desafios homéricos em se propor um ensino de qualidade sempre existiu no Brasil, mas a pandemia intensificou essa realidade em todos os contextos, ampliando as lacunas de defasagem escolar e de atraso no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, na educação infantil e no fundamental II, períodos escolares em que os agentes são mais dependentes dos seus norteadores (educadores e famílias).

Esses dados são revelados pelo UNICEF (2021) que apontou:

Em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso à educação no Brasil – número semelhante ao que o País tinha no início dos anos 2000. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos de idade, etapa em que a escolarização estava praticamente universalizada antes da Covid-19. É o que releva o estudo "Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação", lançado nesta quinta-feira pelo UNICEF, em parceria com o Cenpec Educação. Com escolas fechadas por causa da pandemia, em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola



(remota ou presencialmente). A eles, somam-se outros 3,7 milhões que estavam matriculados, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo em casa. No total, 5,1 milhões tiveram seu direito à educação negado em novembro de 2020. A exclusão escolar atingiu sobretudo crianças de faixas etárias em que o acesso à escola não era mais um desafio. Dos 5,1 milhões de meninas e meninos sem acesso à educação em novembro de 2020, 41% tinham de 6 a 10 anos de idade; 27,8% tinham de 11 a 14 anos; e 31,2% tinham de 15 a 17 anos – faixa etária que era a mais excluída antes da pandemia (UNICEF, 2021).

O Instituto Ayrton Senna, por sua vez, destacou a questão do não cumprimento do currículo escolar no ano letivo de 2021, afirmando que.

Sabemos que, para muitas redes de ensino, o calendário escolar (800 horas de trabalho pedagógico) do ano passado avançará para 2021, com possibilidade real de se estender para 2022. Mas também sabemos que não há tempo a perder quando se trata de reduzir os prejuízos de aprendizagem que aconteceram em 2020, eliminar desigualdades resultantes de diferenças no contexto de cada um, e manter as oportunidades de avanços para todos. Sendo assim, o principal desafio que se apresenta aos sistemas de ensino é articular tempo e qualidade a serviço da educação por meio de políticas públicas que, a partir de um diagnóstico claro, apresentem planejamentos objetivos para desenvolver ações específicas — explicitando “o quê”, “como”, “quando”, “quem”, forma de monitoramento com indicadores e metas, avaliação e resultados esperados. Essas políticas orientam e se desdobram nas práticas pedagógicas mais efetivas nas escolas e em sala de aula, e tudo isso sem perder de vista a realização do acolhimento seguro e responsável à comunidade escolar no período de retorno às aulas presenciais, com ênfase na necessidade de cuidar de sentimentos e emoções. (IAS, 2021).

Nesta mesma linha de pensamento, o *Instituto DataSenado* realizou uma pesquisa para desvendar o impacto da pandemia na educação, apontando os tendões de Aquiles do processo educacional neste período pandêmico, revelando algumas vantagens e sugerindo “caminho que podem” contribuir para fechar as lacunas abertas por esse momento pavoroso em que o país atravessou.

Impacto da pandemia (a) Em casa: Um dos principais efeitos relatados pelos participantes foi o impacto na rotina da casa. Muitos expressaram a dificuldade de conciliar o trabalho com aulas online dos filhos(as). Os pais se sentiram sobrecarregados. É possível perceber que a sensação dos pais é a de que a



responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos(as), seja por falta de tempo ou por falta de conhecimento; "Foi difícil. Eu trabalho home office e conciliar aula online com o trabalho foi complicado porque não tive apoio do meu esposo, porque ele trabalhou direto na pandemia. Eu tive que adaptar, acordar mais cedo para depois fazer tudo que eu tinha que fazer para entregar no dia e ajudar ela. Agora ela está se desenvolvendo bem, só que não concordo com as aulas online, ao invés de ajudar só prejudicou. O esforço maior foi meu." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – SP); (b) No ensino: A partir das falas dos participantes, é possível identificar o quanto a mudança da rotina afetou a aprendizagem das crianças e adolescentes. A principal percepção dos participantes em todos os grupos realizados é que 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo. "Durante a pandemia era só brincadeira, nada de estudo. Para mim foram 2 anos perdidos." (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador); (c) Na sociabilidade: Além dos prejuízos no ensino formal, efeitos negativos também foram percebidos em questões emocionais e relacionais dos filhos(as). O contato com outras pessoas da mesma idade é muito importante para o desenvolvimento e amadurecimento das crianças e adolescentes. Por consequência, ao serem privados dessa convivência, o processo de aprendizagem dos alunos(as) sofreu um impacto bastante negativo.

"É estudioso, respeitador, então foi bem no online, mas a parte da interação com os colegas foi complicado. Ele passou de criança para adolescente sem ter um amigo do lado." (Homem, Grupo Misto 41 a 60 anos – Curitiba); Barreiras para o processo de aprendizagem: (a) Falta de estrutura: Para a maioria dos pais, a falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais. Muitos relataram dificuldade de prover internet e aparelho celular ou computador para todos os filhos, especialmente quando havia mais de uma criança ou adolescente precisando assistir aulas em streamings ao vivo. "Para você ter uma ideia, meus netos têm acesso à internet, mas tem um amigo do meu neto que não tinha. Ele perdeu muito mais do que meu neto." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – São Paulo) "Eu sou professora de educação infantil, aí foi tudo online e foi complicado porque a fase de alfabetização é um pouco mais complicada, eu consegui ajudar ela porque sou professora, mas vi muitas mães com dificuldade porque não tem acesso à internet, ou tem dificuldade de saber mexer na internet." (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – São Paulo). Segundo os pais e responsáveis, houve escolas, principalmente as públicas, sem a infraestrutura e sistemas adequados e muitos relatam falta de organização por parte das instituições de ensino. "Depois de muito tempo o governador deu todo o aparato que os professores precisavam para ter as aulas que hoje os alunos estão tendo durante esse ano. O ano da pandemia mesmo, que foi ferrenha a pandemia em Manaus, os professores não tinham



muito o que fazer. Os professores que eu conheço usavam a internet de casa, o computador deles, usavam tudo que tinham em casa porque não tinham recurso.” (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Manaus).

Por outro lado, houve também relatos sobre escolas que durante a pandemia prestaram total apoio aos pais, fornecendo opções de reforço para os alunos(as) que estavam tendo dificuldades. “A minha filha está na escola estadual e os alunos que estão indo muito mal tem a opção de reforço, tem umas atividades a parte também para quem está abaixo da média.” (Mulher, Grupo Misto 25 a 40 anos – São Paulo); (b) Ineficácia do meio on-line: Outro fator que dificultou o ensino durante a pandemia foi a falta de eficácia de aulas on-line, especialmente para crianças mais novas. Segundo os pais, elas não têm ainda capacidade de concentração suficiente para ficar muito tempo focadas na tela do celular ou televisão para a absorção do conteúdo pedagógico. (c) Aspectos positivos do ensino on-line: Apesar de a maioria não apoiar o ensino remoto e relatar grandes dificuldades enfrentadas, uma parcela de entrevistados encontraram pontos positivos nesse formato de ensino. Entre eles estão, maior interação entre a família, com mais tempo para estar presente, acompanhando a rotina dos filhos(as). “Agora, eu vejo também de uma forma abrangente, que, para muitos familiares, foi uma situação boa porque acabou se aproximando mais. E buscar até conhecer seu próprio filho.” (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – Salvador); “Acho que tudo teve seu benefício, tivemos algo que há muitos anos não tínhamos, os nossos filhos em casa, a união, conseguia estar mais juntos, assistir um filme juntos, almoçar juntos, tomar um café junto.” (Mulher, Grupo Feminino 25 a 50 anos – DF); Sugestões de ações [...] fazer os alunos repetir os anos cursados on-line; aumentar a carga horária das aulas, evitando feriados para recuperar o máximo do tempo “perdido”; políticas públicas de valorização de professores; aumentar acesso à internet dos alunos de baixa renda; maior envolvimento dos pais no ensino dos filhos(as) (IDS, 2022).

## **AULAS REMOTAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NOS CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES, DURANTE A PANDEMIA**

O impacto da pandemia no âmbito da educação também acertou em cheio as instituições e os alunos dos cursos técnicos e superiores. Uma vez que apenas em São Paulo, suas 223 Escolas Técnicas Estaduais de (Etecs), tiveram que ajustar para o modelo remoto suas aulas, em 18 de Março de 2020, devido à pandemia da covid-19.

De acordo com os dados dispostos no site do Centro Paula Souza, as Etecs, tiveram que suspenderam suas atividades presenciais no intuito de evitar aglomerações e a propagação do vírus da COVID. Foi neste momento que, ao adotar de forma abrupta o modelo remoto de ensino, docentes e alunos se viram



perdidos em meio ao caos, surpresas, sustos, novidades, demandas e desgastes que ambos tiveram que enfrentar para não paralisar as aulas, o mesmo ocorreu com o ensino superior nas IES (Instituições de Ensino Superior) públicas e privadas de todo país.

Muitos docentes e alunos apontaram diversos problemas de adaptação ao novo modelo de ensino, devido à falta de um espaço adequado para o estudo e para ministrar as aulas, a escassez de recursos digitais (internet, computadores...) e analógicos (cadeiras, mesa, TV, som...) para que pudessem transmitir e assistir aos conteúdos passados.

A questão da ausência de atividades práticas de disciplinas como: saúde e engenharia, por exemplo, causaram grandes prejuízos à educação e ao processo de ensino e aprendizagem, pois apenas teoria não garante que a informação gere por si só, conhecimento. Tanto é assim que o doutor e docente de jornalismo na Faculdade Cásper Líbero, Rodrigo Pelegrini Ratier afirmou que: “Fazer uma aula online e uma presencial é totalmente diferente, sendo as disciplinas práticas as mais afetadas em termos de aprendizagem”. (COMAR, 2021).

Os docentes e alunos também encontraram barreiras para usar as ferramentas, aplicativos e programas adotados para que as aulas fossem ministradas. Sobre essa situação, o discente Tarcisio Nunes Ortega, do curso de edificações na Etec Itaquera II entre 2019 e 2020, disse ter realizado a maior parte do último semestre do curso de maneira remota. Segundo ele:

[...] no começo eu senti dificuldades tanto para aprender a usar as ferramentas disponibilizadas pelos professores, quanto para conseguir um desempenho semelhante ao que eu tinha quando as aulas eram presenciais. Para solucionar esses problemas, comecei a assistir tutoriais no YouTube para me adaptar ao estilo das aulas, também com a ajuda de outros colegas de classe, mesmo assim, acredito que não obtive o mesmo resultado que atingiria presencialmente.” (COMAR, 2021).

Desconforto ligado à saúde mental e física também foram apontados, já que ambos (docentes e discentes) passaram muito tempo na mesma posição, sentados e na frente do computador. O jovem citado aqui, Tarcisio Nunes Ortega, disse que mesmo não tendo realizado nenhum exame após ou durante o curso, julga que sua visão tenha sido afetada pela luz do computador. Nesta



mesma linha de pensamento, a docente da Universidade Federal do ABC, Dra. Márcia Aparecida Sperança, constatou que:

A pandemia é um impacto na saúde mental de todos os brasileiros, desde os que se isolaram até os que tiveram que se manterem ativos devido à essencialidade de seu trabalho (COMAR, 2021).

Já a aluna, do curso de nutrição e dietética na Etec Getúlio Vargas, Luma Alves de Almeida, 16 anos, relatou que preza pela saúde física e mental, por essa razão, sempre que sentia o cansaço causado pelo período em que passava sentada na frente do computador, procurava dar uma descansada e desfocava deste momento. Segundo ela:

[...] nos finais de semana eu evito o máximo o celular e computador, todo dia eu tiro um tempo pra fazer algo que me acalma, como artesanato, tocar, cantar e pratico atividade física todos os dias". (COMAR, 2021).

Foi possível atestar que, tanto os docentes como alunos enfrentaram problemas diversos, gerados pela transição do ensino presencial para o remoto, de forma muito rápida e sem planejamento. Eles se depararam com problemas como falta de estrutura, capacitação para lidar com as mídias digitais, além de atraso em relação à prática dos conteúdos e a evasão escolar por não conseguirem acompanhar as aulas, devido à falta de acesso à internet e outros recursos digitais.

Discentes como os citados aqui, Luma e Tarcisio, atribuem a falta das aulas práticas a maior perda no processo de suas formações profissionais. Segundo Luma: "triste e um pouco decepcionada" por estar realizando essas aulas de maneira remota e não prática", ao passo em que Tarcisio relata seu descontentamento com essa situação afirmando que:

Eu cursava uma matéria chamada Tecnologia dos Materiais Aplicada à Construção Civil, cerca de metade das aulas dessa matéria eram pra ter sido realizadas em laboratório... No entanto, com as aulas online apenas estudamos informações teóricas apresentadas em slides, sinto que não obtive o mesmo conhecimento que as aulas práticas me proporcionariam, pois é difícil



de conseguir assimilar virtualmente informações que foram planejadas para serem aprendidas na prática.” (COMAR, 2021).

Essas realidades também se estenderam ao ensino superior, tal qual afirma Gusso (2020):

O atual contexto de pandemia da Covid-19 exigiu das IES decisões sobre como lidar com os processos de ensinar e aprender de modo que os agentes envolvidos (professores, estudantes e funcionários) sejam protegidos da contaminação e da propagação do vírus (HODGES et al., 2020). A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo. No entanto, embora essa modalidade também utilize frequentemente o ambiente on-line para o ensino das disciplinas curriculares, ela se diferencia do Ensino a Distância em termos de características e possibilidades de implicações para a educação (GUSSO, 2020).

Cabe destacar por fim que, mesmo frente a esses percalços apontados pela discente Luma, ela relata que também tiveram pontos favoráveis neste processo, como uma maior disposição nas aulas e fazer cursos para a própria evolução profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com base nos relatos apresentados neste escrito que a modalidade de ensino EAD pode contribuir para a disseminação e democratização do ensino básico e superior, contudo, é preciso que haja planejamentos e estratégia de todo o sistema que se valerá de seus recursos e potenciais, para que ninguém seja excluído ou, não consiga ter as mesmas condições de acesso ao ensino, para isso, é necessário que a escola esteja adaptada e que seu corpo docente seja amplamente preparado para recorrer e utilizar de todos os recursos midiáticos digitais, podendo assim, ter bases e estruturas para receber, instruir e inserir o aluno neste processo, visando seu progresso e sucesso escolar.

Vimos ainda que as restrições de isolamento causadas pela pandemia do coronavírus acenderam o alerta de que em nosso país, os docentes e alunos não estão preparados para utilizar as de forma 100% satisfatória os recursos tecnológicos no âmbito escolar, carecendo de maior atenção e investimentos em



melhorias estruturais de formação de todos os agentes e espaços envolvidos neste processo.

Viu-se também que muitos alunos, especialmente os mais carentes, do ensino básico e infantil sofreram maior defasagem em sua formação, por não possuírem recursos tecnológicos, estruturas físicas e acompanhamento de uma pessoa capacitada para direcioná-los para este fim e modalidade de ensino (EAD), de forma eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas, Autores Associados, 2006.

COMAR, Vitor. **Aulas remotas: Entenda o desafio de realizar um curso técnico durante a pandemia**. Revista Digital Laboratorial da Faculdade Casper Libero. SP, 2021. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/educacao/aulas-remotas-entenda-o-desafio-de-realizar-um-curso-tecnico-durante-a-pandemia/> Acesso em 12/07/2022

GUSSO, Hélder Et Al (2020). **ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. DEBATES & POLÊMICAS • Educ. Soc. Campinas-SP, 2020.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em: 10/07/2022

IAS. Instituto Ayrton Senna. **Gestão para a Aprendizagem**. Um guia para políticas educacionais e práticas pedagógicas eficientes. SP, 2021. Disponível em: [https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-gestao-para-aprendizagem.html?gclid=CjwKCAjw\\_ISWBhBkEiwAdqxb9jOXRR8G3ZTQdtWxtyXulrISo3bXl4K5QI\\_fwsWnPcWAuP\\_WmfFJxoCaVcQAvD\\_BwE](https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-gestao-para-aprendizagem.html?gclid=CjwKCAjw_ISWBhBkEiwAdqxb9jOXRR8G3ZTQdtWxtyXulrISo3bXl4K5QI_fwsWnPcWAuP_WmfFJxoCaVcQAvD_BwE) Acesso em: 05/06/2022.

IDS. Institucional Datasenado. **Impactos da pandemia na educação no Brasil**. Brasília, 02/2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 01/06/2022.

UNICEF. Cenpec Educação. **Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso. 15/05/2022.